



Registro de novo comportamento do percevejo castanho (*Scaptocoris castanea*) em milho

Nilton C. Bellizzi¹; Adriel A. da Silva¹; Alírio F. Alves Netto¹; Edgar E. França¹; Geovana P. Gomes¹; Kárita C. N. de Oliveira¹; Loany D. M. da Silva¹; Murilo N. de Rezende¹; Raniely F. de Medeiros¹; Selma D. Sousa¹; Tamires C. Leal¹; Nilton Gomes Jaime²

¹Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Palmeiras de Goiás, 76190-000 Palmeiras de Goiás, GO, Brasil.
E-mail: nfbellizzi@gmail.com ²Cerrado Consultoria Agronômica, 76190-000 Palmeiras de Goiás, GO, Brasil.

O percevejo castanho (*Scaptocoris castanea*) é uma das principais pragas das raízes das culturas, pois as ninfas, no Cerrado Goiano, podem ser encontradas até 1,20 m de profundidade nos meses secos (maio a agosto) e vão subindo pelo perfil do solo durante os meses pré-chuvosos (setembro e outubro) e meses chuvosos (novembro e dezembro), onde inicia sua metamorfose para os adultos. Os adultos vivem junto às raízes (até 0,40 m de profundidade) sugando por um período e depois realizam as revoadas para o acasalamento nos meses de dezembro e janeiro. Na região de Palmeiras de Goiás - GO, foi observado um novo comportamento dos adultos do percevejo castanho por duas safras consecutivas (2014/2015 e 2015/2016). Nos meses de dezembro e janeiro, quando ocorrem as revoadas, os adultos iniciam o vôo por volta das 18 às 19 horas (horário de verão) e ao anoitecer o casal faz uma parada nas bainhas das folhas do milho, realizam alimentação naquela bainha e as fêmeas ficam até o entardecer do dia seguinte, quando descem para o solo onde realizam a postura, seguindo assim o ciclo de vida da espécie. As folhas de milho servem de abrigo e alimentação para os adultos de percevejo castanho após a cópula. As amostragens foram realizadas em cerca de 2000 ha plantados com milho, em diversas fazendas da região, onde foram encontrados adultos de percevejo castanho com este novo comportamento em cerca de 30% destas fazendas amostradas.

Palavras-chave: Comportamento, Percevejo da raiz, *Zea mays*.

Apoio: UEG (Universidade Estadual de Goiás); Strider (Strider Software S.A.); Biogermany (BG Bio Industria e Comercio Ltda); Cerrado Consultoria Agronômica Ltda e Fazenda Bom Sucesso.

Abundância e diversidade de parasitoides de ninfa de mosca branca, *Bemisia tabaci* biótipo B, em cultivos de soja.

Jardel Barbosa dos Santos^{1,2}; Roseli Pessoa³; Eliane Dias Quintela⁴; José Alexandre Freitas Barrigossi⁴

¹Instituto Federal do Tocantins, C.A. Lagoa da Confusão, 77493-000, Lagoa da Confusão, TO, Brasil. ²Universidade Federal da Goiás, 74423-115 Goiânia, GO, Brasil. ³Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Faculdade de ciências agrárias e veterinárias, Campus de Jaboticabal. ⁴Embrapa Arroz e feijão, GO 462, km 12. 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.
Email: jardel.santos@ifto.edu.br.

Poucas são as informações da ocorrência, abundância e diversidade de parasitoides de mosca, principalmente de ninfas associadas a cultivos agrícolas. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a abundância e a diversidade de parasitoides de ninfas de mosca branca em lavouras de soja no Brasil central. Foram monitoradas 20 áreas de cultivo comercial de soja durante duas safras agrícolas 2013/2014 e 2014/2015. As amostragens foram realizadas quinzenalmente, coletando-se três folíolos de soja por ponto, totalizando 20 pontos amostrais por área. As coletas iniciaram aproximadamente 30 dias após o plantio e terminaram quando as plantas de soja não possuíam mais folhas (Fase R8 - R9). Após a coleta no campo, os folíolos foram colocados em placas de Petri e incubados por três dias em B.O.D (23 ± 2°C), tempo suficiente para detectar a presença do parasitismo nas ninfas, pois não é possível detectá-lo imediatamente após a oviposição do parasitoide. Após a avaliação do parasitismo, as ninfas parasitadas voltaram para a B.O.D. para a obtenção do adulto, que foram separados e acondicionados em álcool 70% para posterior identificação. Em cultivos comerciais de soja ocorreu baixo parasitismo de ninfas de mosca branca variando de 0,2 a 19,8 % na safra 2013/2014 e de 1,56 a 10,55% na safra 2014/2015, com amplitude total de 46,4% e 40,7%, respectivamente. Nas duas safras foram coletados 1.400 indivíduos, distribuídos em quatro espécies, *Encarsia lutea*, *E. porteri*, *E. nigricephala* e *Eretmocerus mundus*. A espécie de maior abundância e frequência foi a espécie *E. lutea* com 450 e 431 indivíduos coletados na safra 2013/2014 e 2014/2015, respectivamente. Foi observada alta variabilidade do parasitismo em relação às áreas amostradas, sugerindo que existem fatores que contribuem para o aumento populacional dos parasitoides, por exemplo, a densidade do hospedeiro. Nossos resultados apontam para uma relação densidade-dependente positiva, assim quanto maior a população maior o parasitismo.

Palavras-chave: controle biológico natural, parasitoides, *Glicine max*.

Apoio: Fundação de amparo à pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).